

# Roriz vê hospitais em situação normal

O Hospital Regional de Taquatinga ficou famoso esta semana pela absoluta carência de medicamentos e materiais para ortopedia que atingiu a farmácia da instituição. Desde ontem, no entanto, os pacientes voltaram a ser atendidos normalmente, com a chegada de parte do material comprado sem licitação dentro do plano SOS saúde, da Secretaria de Saúde.

O governador Joaquim Roriz circulou, ontem à tarde, pelas instalações do HRT para se certificar de que as medidas tomadas pelo SOS Saúde estavam surtindo o efeito desejado. Depois de passar pela farmácia, lavanderia, pronto-socorro e ortopedia, o governador parecia bastante satisfeito com os resultados das medidas de emergência tomadas pela Secretaria de Saúde.

"A rede hospitalar está a caminho da normalidade", afirmou o governador após a visita. Segundo ele, a falta de medicamentos foi causada por atrasos no processo de licitação, que já estão resolvidos. As roupas e medicamentos distribuídos aos hospitais da rede serão suficientes para os próximos 10 dias, quando, garantiu o governador, deverão chegar os materiais comprados através de licitação.

Durante a visita Roriz procurou demonstrar otimismo e sa-

tisfação com os resultados do plano de emergência. "Hoje as farmácias e rouparias estão equipadas e não falta nada em nenhum hospital", afirmou. As prateleiras, no entanto, não estavam totalmente cheias como deveriam. Segundo informações da assessoria do governador, ainda faltam alguns itens, que deverão chegar dentro de pouco tempo. Na opinião do governador, a crise por que passou o setor de saúde nas últimas semanas "parece ter chegado ao fim".

## MEDICOS

No meio da crise dos hospitais da rede, o Sindicato dos Médicos acusou a Secretaria de Saúde e a Fundação Hospitalar de não contratarem novos médicos e que o concurso aberto não estaria conseguindo candidatos suficientes para preencher todas as vagas. De acordo com o sindicato, nenhum profissional estaria disposto a trabalhar em uma instituição precária e com salários muito baixos.

Para o governador, a situação não é bem essa. Ele lembrou que as vagas existentes serão preenchidas com o concurso aberto pela FHDF. Quanto à falta de interesse dos médicos em participar dos concursos da fundação o secretário de Saúde,

Milton Menezes, disse que o sindicato estaria enganado. "Nós temos bastante candidatos inscritos e somente adiamos o concurso porque não é possível conseguir dois mil candidatos em uma cidade que forma 50 profissionais por ano", explicou.

## CULTURA

O cargo do diretor da Fundação Cultural, ocupado hoje pelo maestro Marlos Nobre, continua sendo uma incógnita para os artistas locais. Mesmo com a forte campanha a favor da demissão do maestro, o governador não quis adiantar nenhuma decisão sobre uma possível concretização de fato. Até o final da semana que vem, no entanto, tudo poderá estar definido com uma decisão final do governo.

"Está definido um prazo até o final da próxima semana para eu receber informações sobre as denúncias feitas sobre irregularidades na FCDF", afirmou Roriz. Segundo ele, somente depois de receber essas informações poderá ser tomada uma decisão sobre o assunto. Perguntado se a classe artística poderia ficar tranquila sobre o assunto, o governador foi misterioso na resposta: "Não posso garantir que os artistas fiquem satisfeitos com a decisão final".